



O Papel Político do Cientista Social nos Conflitos sobre os Riscos de Mudanças Ambientais Globais

Bolsista: Marcela da S. Feital – contato: mafeital@hotmail.com

Orientadora: Lucia da Costa Ferreira

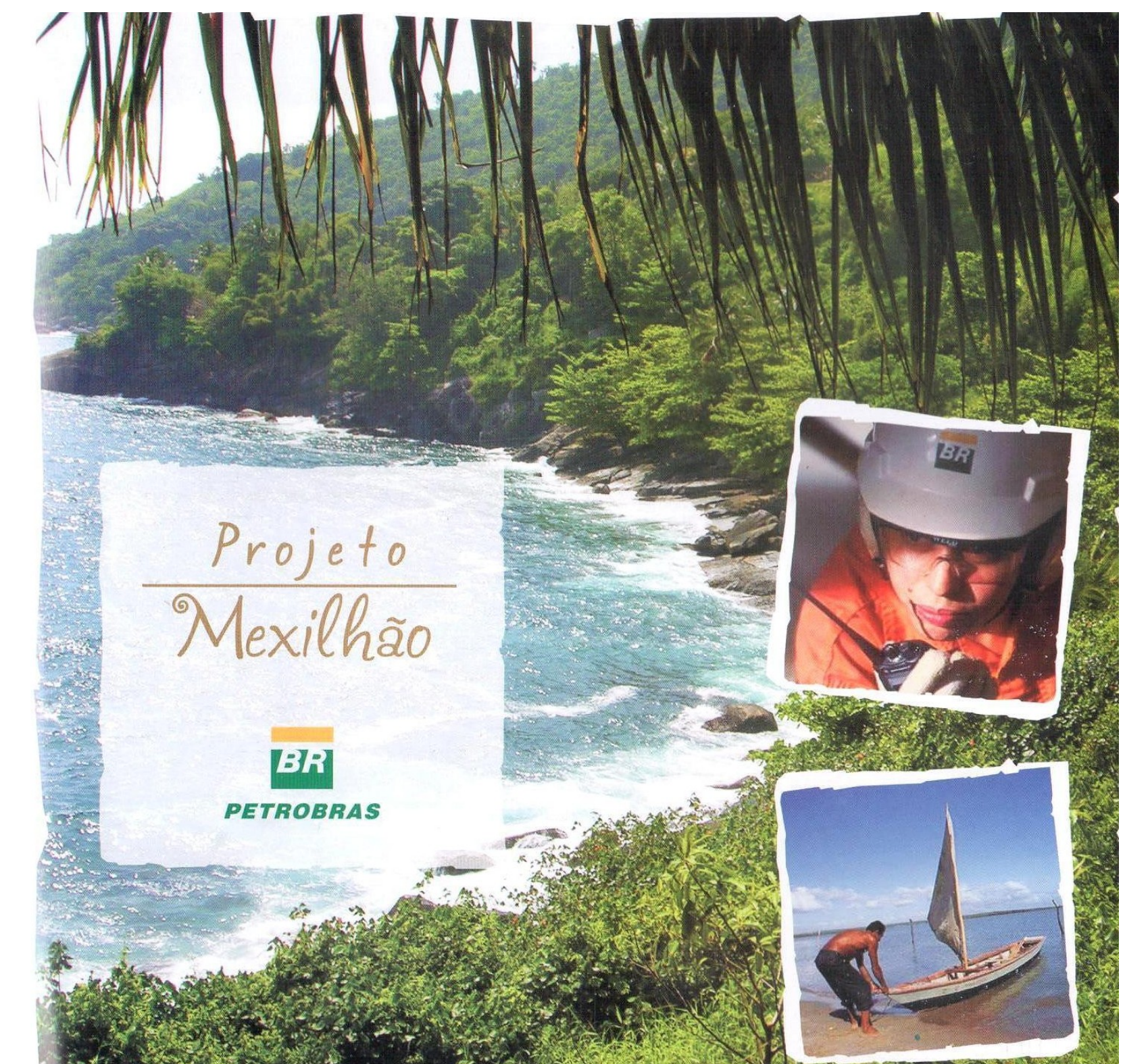
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UNICAMP Bolsista CNPq/PIBIC

Palavras-chave: Mudança ambiental - Conflitos socioambientais - Ciência

Introdução

Essa pesquisa teve como idéia fundamental trabalhar com a presença dos cientistas, dos especialistas e dos argumentos científicos em uma determinada arena estabelecida no litoral norte de São Paulo. Nessa região, mais especificamente nos municípios de Caraguatatuba, Ubatuba e São Sebastião, estão ocorrendo vários investimentos ligados, direta ou indiretamente, à indústria petrolífera. O objeto empírico aqui analisado foi o processo de licenciamento da parte marinha do Projeto Mexilhão de extração, tratamento e transporte de gás, que está sendo implantado desde 2006 pela Petrobras, compondo o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), proposto pelo governo brasileiro.

Através dos conflitos ambientais decorrentes desse empreendimento, o presente trabalho buscou entender a implicação política do cientista e dos argumentos científicos usados pelos diferentes atores na organização da sociedade frente às questões de riscos e mudanças ambientais. Para isso, foi adotada uma perspectiva construtivista proposta por Hannigan (1995) que, analisa as divergências e os conflitos sobre a natureza, as causas e a extensão dos problemas ambientais também no âmbito dos diversos *atores sociais*. Desse modo, essa proposta de sociologia ambiental enfatiza o caráter socialmente construído dos riscos ambientais e não os reduz a questões meramente técnicas.



Metodologia

Foi realizado um arcabouço teórico multidisciplinar sobre o papel político da comunidade científica no debate sobre mudanças ambientais. Os instrumentos metodológicos foram utilizados a fim de buscar uma análise etnográfica do conflito ambiental escolhido. Assim, foi necessária a identificação dos elementos predominantes do conflito, dos principais atores envolvidos, dos interesses de cada ator social e a interação política entre eles. Para isso, foram realizadas algumas visitas à região para reconhecimento do local, levantamento e contato com atores-chave e fontes documentais (EIA-RIMA) e para a realização de entrevistas semi-estruturadas. Após a sistematização das informações, foi realizada uma discussão teórica com o objetivo de colocar em diálogo as leituras com o que fora visto em campo.

Resultados e discussão

A perspectiva de Simmel (1995) sobre conflitos foi importante para a pesquisa, pois para ele os conflitos sociais não são patológicos, mas inerentes às relações humanas e importantes para a geração de mudanças sociais. Por isso que, apesar dos conflitos ambientais necessitarem de soluções efetivas, eles não podem ser negados ou mascarados. A exteriorização e a discussão desses conflitos são fundamentais para se alcançar as mudanças que a sociedade atual está precisando para sobreviver. A idéia de conflitos ambientais de Little (2004) foi aqui adotada, segundo ele um conflito é socioambiental quando o seu cerne gira em torno das interações ecológicas (sociedade-ambiente). O conflito analisado pode então ser considerado um conflito socioambiental, pois foi possível identificar diversos atores no conflito analisado: população local, ONGs ambientalistas, empreendedor, governos federal, estadual e municipal, dentre outros, preocupados com o rumo que a sua interação com o meio biofísico irá seguir.

A parte marinha do Projeto Mexilhão interferiu nos espaços costeiros de diferentes maneiras: 1) com a construção do duto que carrega o matéria extraído da plataforma até a UTGCA; 2) nas atividades pesqueiras na fase de instalação da plataforma; 3) nas atividades econômicas locais, pois gerou um movimento migratório devido às gerações de empregos, hiper-saturando o mercado imobiliário, os sistemas públicos de saúde, educação e transportes; e 4) nas atividades econômicas nacionais e internacionais, pois esse empreendimento propõem a auto-suficiência de gás natural do Brasil, que deixará de depender das importações do produto.



Conclusão

A principal conclusão se refere ao papel político limitado que os especialistas e os argumentos científicos possuem no processo de licenciamento de grandes empreendimentos. Nesse momento, os cientistas se colocavam como *transmissores* dos interesses dos empresários para a sociedade civil, sem permitir um diálogo entre o conhecimento técnico e o conhecimento tradicional. Os cientistas só terão um cunho político maior em momentos posteriores ao licenciamento, quando a população e as ONGs começam a incorporar seus argumentos e a contratar especialistas para legitimar seus interesses, ampliando o diálogo com o empreendedor a fim de entender os riscos e suas possíveis soluções. Desse modo, foi possível observar que a ciência não exerce sempre um papel central e determinante numa situação de conflito, como antes da pesquisa era imaginado.